Constituinte garante Projeto por 403 votos

BRASÍLIA — Com a aprovação, por maioria esmagadora, do Projeto de Constituição — ressalvadas as 1744 emendas que sofreram destaques — começou ontem, com dois dias de atraso, o segundo turno de votações da Constituinte. Quem quiser, agora, mudar o texto precisará reunir 280 votos — maioria absoluta — o que é considerado difícil pelos próprios constituintes.

O texto recebeu o apoio de 403 parlamentares e foi rejeitado por 13, entre os quais se destacaram os Líderes do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, no Senado, Saldanha Derzi, e do PFL na Câmara, José Lourenço. Houve 55 abstenções. Logo depois, a sessão foi encerrada e convocada outra para hoje, às 13h30m.

A aprovação do projeto foi saudada com palmas pelo plenário e pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que exclamou: "Graças a Deus e aos Constituintes. Viva a Constituição!".

Antes da votação, o Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) levantou uma questão de ordem para convencer Ulysses a votar por capítulos, usando a mesma sistemática do primeiro turno. Para ele, esta seria a única forma de permitir os entendimentos em torno dos pontos polêmicos. Bonifácio ressaltou que o próprio Ulysses, "durante o primeiro turno, foi flexível para que se conseguisse um consenso nas votações".

O Presidente da Assembléia resolveu a questão frisando ser o Regimento claro e cristalino ao prever a votação. Ressaltou que o texto em votação não é da Sistematização nem do Centrão, mas representa "a manifestação da soberania da Constituinte". Disse ainda que a votação por partes criaria possibilidades de "buracos negros", o que, na sua opinião, seria muito pior.

Dado início ao encaminhamento da votação, o primeiro a falar foi o Líder do PFL, Deputado José Lourenço. Acusou o texto de estimular "o desemprego, principalmente dos que trabalharão em turnos de revezamento de apenas seis horas". Pediu aos seus liderados que se abstivessem, mas votou contra.

O Líder do PTB, Deputado Gastone Righi (SP), embora criticando o Projeto por conter a anistia fiscal, orientou sua bancada para aprová-lo. O Líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), num discurso rápido, observou que "a melhor resposta para as intenções golpistas é votar logo o projeto de Constituição".

Também em curto pronunciamento, o Líder do PCB, Deputado Roberto Freire (PE), defendeu o texto como progressista e "não de um partido, mas da democracia que iremos construir". O Líder do PC do B, Haroldo Lima (BA), ressaltou as restrições de seu partido a muitos dispositivos do Projeto, mas, já que ele apresenta "avanços possíveis", recomendou aprová-lo.

Também o Deputado conservador Amaral Neto (RJ), Líder do PDS, disse não ser aquela a Constituição de seus sonhos e recordou ter encaminhado contra a convocação da Constituinte, em 25 de novembro de 1985. Mesmo assim, defendeu o "sim", para corrigir, "ao invés do voto não que não tem solução".

O Líder do PMDB na Constituinte, Deputado Nélson Jobim, defendeu o projeto de Constituição afirmando que a sua aprovação significaria "honrar os trabalhos de um ano e meio de sucessivos debates e entendimentos". Para ele, esta era a única maneira de cumprir com o dever da Constituinte "perante a Nação e o compromisso de instalação da democracia".

Os Líderes do PL, Adolpho de Oliveira, do PSB, Ademir Andrade, do PT, Luís Inácio Lula da Silva, do Partido da Juventude, Arnaldo Faria de Sá, e representando o PSDB, Deputado Artur da Távola, encaminharam favoravelmente.

Telefoto de Cláudio Versiani

Ulysses anuncia o resultado da votação, que o painel eletrônico registra

Problema técnico, desculpa para o corte

BRASÍLIA — A Empresa de Radiodifusão do Governo — Radiobrás — cortou sete dos 12 minutos que o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, ocuparia durante o informativo "Diário da Constituinte", para a transmissão do pronunciamento que fizera na sessão de ontem. Informado do corte, o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, desculpou-se com Ulysses e providenciou a retransmissão do programa, levado ao ar às 20h30m, na íntegra, em rede obrigatória de rádio e televisão. No telefonema, Costa Couto disse que tinham ocorrido problemas técnicos.

A única providência tomada pela Primeira Secretaria, responsável pelo "Diário da Constituinte", foi assegurar junto à Associação Brasileira de Rádio e TV (Abert) a extensão do horário, de cinco para 12 minutos, para que o pronunciamento pudesse ser transmitido na íntegra.

Segundo o Primeiro Secretário, Deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), a Abert atendeu prontamente à requisição de extensão do horário, incumbindo-se da tarefa de informar a todas as empresas de rádio e TV, em tempo hábil, para que estas pudessem alterar suas programações. Foi expedido ainda um telex às emissoras, explicando a extensão do horário, esclarecendo que não se tratava de uma cadeia nacional.

Às 18h15m, a gravação do pronunciamento do Deputado Ulysses Guimarães foi entregue à Radiobrás, responsável pela geração do programa. A Constituinte tem reservados 20 minutos de Embratel para a transmissão do "Diário". Poucos minutos mais tarde, Marcelo Cordeiro era informado, pelo Diretor em exercício da Radiobrás, Geraldo Magela, do corte a que procedera, mantendo o máximo de cinco minutos. Travou-se então uma discussão áspera, com Cordeiro tentando convencer Magela a transmitir o discurso na íntegra, como já tinha sido previamente acertado.

— Magela foi grosseiro, disse que assumia toda a responsabilidade pelo corte e que se tratava de uma posição irreversível — disse Marcelo Cordeiro.

Preferindo acreditar que se tratava de uma posição individual em vez de uma imposição governamental, Cordeiro falou com Ulysses Guimarães e recebeu autorização para que "agisse até as últimas conseqüências".

Os passos seguintes foram junto ao Palácio do Planalto. Em uma conversa por telefone com o Ministro Costa Couto, Cordeiro assegurou-se da formação, de última hora, de uma cadeia de rádio e TV, convocada pelo Executivo, para a transmissão na íntegra do pronunciamento, levado ao ar às 20h30m, 45 minutos depois de ter sido cortado.

Marcelo Cordeiro considerou extremamente grave a atitude da Radiobrás:

— Um ato de violência e mutilação.

Ulysses admite que temia 'águas turvas'

BRASÍLIA — O Deputado Ulysses Guimarães, pela primeira vez, admitiu receio de um retrocesso político, caso não tivesse sido votado ontem o projeto de Constituição aprovado no primeiro turno. "Se isso acontecesse, seria a desmoralização do Poder Civil e eu não digo que tinha medo de golpe, mas das águas turvas", disse Ulysses, lembrando que a suspensão dos trabalhos "daria vida a uma Constituição outorgada, que o povo não suporta mais".

Ulysses chegou ao Congresso às 15h30m, acompanhado de sua mulher, D. Mora, e seguiu para seu gabinete, de onde saiu após meia hora, para fazer seu discurso. Depois, deu várias entrevistas sobre suas relações com o Presidente José Sarney, a permanência dos Ministros do PMDB no Governo e o relacionamento que o partido terá daqui em diante com o Governo. Eis os principais pontos:

■ **Sarney**: "O meu discurso não significa nenhuma resposta ao Governo. Foi de inauguração da votação do segundo turno. Fiz um discurso manifestando o sentimento humano, cristão e social da Constituinte. Quem age dessa forma tem sentimentos de fraternidade com todos os brasileiros, inclusive com o Presidente da República. Não se deve, do meu discurso, fazer nenhuma relação de crítica ao Presidente da República."

■ **Demissões de Ministros**: "Realmente, no caso do Ministro Renato Archer, ele está um tanto inquieto. Eu não pude ter uma conversa conclusiva com ele, o que pretendo fazer agora. Mas, acho que ele fica como Ministro. Acho que, agora, as coisas estão sendo retomadas e o Ministro Renato Archer deve ficar. Reconheço, contudo, que ele está, como disse, um tanto intranquilo, mas essas coisas passam".

■ **Sobre seu discurso**: "Eu sou suspeito para falar, mas muita gente veio me dizer que ele ajudou muito o resultado da votação. Eu me dirigi aos meus companheiros de Constituinte para destacar o que já fizemos pelo Brasil".

■ **Relações do PMDB com o Governo**: "Todo esse episódio não significa rompimento do PMDB com o Governo. O PMDB tem uma relação com o Governo como tem com outros segmentos da sociedade. A relação é com o programa do partido".

■ **Sobre a possibilidade de agravamento da crise**: "A democracia resiste até às guerras, quanto mais a episódios como esses. Mas eu tinha receios de que não conseguíssemos votar. Aí, sim, se configuraria uma crise, pois a Nação não suportaria isso. Confesso que não esperava que a votação chegasse a números como osregistrados. Se nós não votássemos hoje (ontem), talvez, sim, estivéssemos ameaçados".

Diretor da Radiobrás culpa Cordeiro

BRASÍLIA — Falta de competência do Deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), responsável pelo "Diário da Constituinte" — acusou ontem o Diretor Financeiro e Administrativo da Radiobrás, Geraldo Magela, ao explicar a transmissão de apenas cinco dos 12 minutos do pronunciamento do Deputado Ulysses Guimarães durante o horário destinado à Assembléia Nacional Constituinte.

De acordo com o artigo 76 do Regimento da Constituinte, as emissoras de rádio e TV devem dedicar dois períodos de cinco minutos por dia para transmissão dos trabalhos da Constituinte. Este material é repassado pela Radiobrás.

— Não recebi nenhum recado para ampliar este tempo. Nós temos cinco minutos de satélite reservado e me chegou uma fita de 12 minutos. Mandei editar os cinco primeiros e assumo a inteira responsabilidade. O sr. Marcelo Cordeiro não me procurou e ele deveria ter feito, como fez depois, requisitar a rede nacional — disse O Diretor da Radiobrás.

Segundo Magela, que ontem substituía o Presidente da Radiobrás, Antônio Martins, na direção da empresa, "não houve censura, apenas incompetência da Mesa da Constituinte".

— Nós temos editado todo o trabalho da Constituinte sem receber um tostão. Além de procurar alguém competente para dirigir este "Diário", eles deveriam pagar os CZ$ 200 milhões que nos devem — acusou.

SOMENTE 13 DOS 471 CONSTITUINTES PRESENTES VOTARAM CONTRA O PROJETO DA CARTA

Sim: o voto da maioria esmagadora de parlamentares de diversos partidos

Abigail Feitosa (PSB-BA)
Acival Gomes (PMDB-SE)
Adauto Pereira (PDS-PB)
Ademir Andrade (PSB-PA)
Adhemar de Barros Filho (PDT-SP)
Adolpho Oliveira (PL-RJ)
Adroaldo Streck (PDT-RS)
Adylson Motta (PDS-RS)
Aécio de Borba (PDS-MG)
Aécio Neves (PMDB-MG)
Affonso Camargo (PTB-PR)
Afonso Arinos (PSDB-RJ)
Agassiz Almeida (PMDB-PB)
Airton Cordeiro (PDT-)
Airton Sandoval (PMDB-SP)
Albano Franco (PMDB-SE)
Alceni Guerra (PFL-PR)
Aldo Arantes (PC do B-GO)
Alfredo Campos (PMDB-MG)
Almir Gabriel (PMDB-PA)
Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG)
Aloysio Chaves (PFL-PA)
Aluízio Campos (PMDB-PB)
Álvaro Valle (PL-RJ)
Amaral Netto (PDS-RJ)
Amaury Müller (PDT-RS)
Amílcar Moreira (PMDB-PA)
Anna Maria Rattes (PSDB-RJ)
Annibal Barcellos (PFL-AP)
Antero de Barros (PMDB-MT)
Antônio Britto (PMDB-RS)
Antônio Câmara (PMDB-RN)
Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC)
Antônio Carlos Mendes Thame (PFL-SP)
Antônio Gaspar (PMDB-MA)
Antônio Mariz (PMDB-PB)
Antonio Perosa (PSDB-SP)
Antônio Salim Curiati (PDS-SP)
Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP)
Arnaldo Martins (PMDB)
Arnaldo Moraes (PMDB-PA)
Artenir Werner (PDS-SC)
Artur da Távola (PSDB-RJ)
Asdrubal Bentes (PMDB-PA)
Atila Lira (PFL-PI)
Augusto Carvalho (PCB-DF)
Benedita da Silva (PT-RJ)
Benedito Monteiro (PMDB-PA)
Bernardo Cabral (PMDB-AM)
Beth Azize (PSDB-AM)
Bezerra de Melo (PMDB-CE)
Bocayuva Cunha (PDT-RJ)
Bonifácio de Andrada (PDS-MG)
Brandão Monteiro (PDT-RJ)
Caio Pompeu de Toledo (PSDB-SP)
Carlos Alberto (PTB-RN)
Carlos Alberto Caó (PDT-RJ)
Carlos Benevides (PMDB-CE))
Carlos Cardinal (PDT-RS)
Carlos Chiarelli (PFL-RS)
Carlos Cotta (PSDB-MG)
Carlos Mosconi (PSDB-MG)
Carlos Vinagre (PMDB-PA)
Carlos Virgílio (PDS-CE)
Carrel Benevides (PTB-AM)
Cássio Cunha Lima (PMDB-PB)
Célio de Castro (PSDB-MG)
Celso Dourado (PMDB-BA)
César Cals Neto (PDS-CE)
César Maia (PDT-RJ)
Chagas Neto (PMDB-RO)
Chagas Rodrigues (PSDB-PI)
Chico Humberto (PDT-MG)
Christóvam Chiaradia (PFL-MG)
Cid Carvalho (PMDB-MA)
Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE)
Cláudio Ávila (PFL-SC)
Cleonâncio Fonseca (PFL-SE)
Costa Ferreira (PFL-MA)
Cunha Bueno (PDS-SP)
Dálton Canabrava (PMDB-MG)
Darcy Deitos (PMDB-PR)
Darcy Pozza (PDS-RS)
Daso Coimbra (PMDB-RJ)
Del Bosco Amaral (PMDB-SP)
Delfim Netto (PDS-SP)
Délio Braz (PMDB-GO)
Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP)
Dirceu Carneiro (PMDB-SC)
Domingos Juvenil (PMDB-PA)
Domingos Leonelli (PMDB-BA)
Doreto Campanari (PMDB-SP)
Edme Tavares (PFL-PB)
Edmilson Valentim (PC do B-RJ)
Eduardo Bonfim (PC do B-AL)
Eduardo Jorge (PT-SP)
Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE)
Elias Murad (PTB)
Eliel Rodrigues (PMDB-PA)
Eraldo Trindade (PFL-AP)
Erico Pegoraro (PFL-RS)
Euclides Scalco (PSDB-PR)
Evaldo Gonçalves (PFL-PB)
Expedito Machado (PMDB-CE)
Fábio Feldmann (PSDB-SP)
Farabulini Júnior (PTB-SP)
Felipe Mendes (PDS-PI)
Fernando Gasparian (PMDB-SP)
Fernando Gomes (PMDB-BA)
Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP)
Fernando Lyra (PDT-PE)
Fernando Santana (PCB-BA)
Fernando Velasco (PMDB-PA)
Firmo de Castro (PMDB-CE)
Flávio Palmier da Veiga (PMDB-RJ)
Flávio Rocha (PL-RN)
Florestan Fernandes (PT-SP)
Floriceno Paixão (PDT-RS)
Francisco Amaral (PMDB-SP)
Francisco Benjamim (PFL-BA)
Francisco Dornelles (PFL-RJ)
Francisco Küster (PSDB-SC)
Francisco Rollemberg (PMDB-SE)
Francisco Rossi (PTB-SP)
Francisco Sales (PMDB-RO)
Gabriel Guerreiro (PMDB-PA)
Gastone Righi (PTB-SP)
Genebaldo Correia (PMDB-BA)
Genésio Bernardino (PMDB-MG)
Geovah Amarante (PMDB)
Geovani Borges (PFL-AP)
Geraldo Alckmin Filho (PSDB-SP)
Geraldo Bulhões (PMDB-AL)
Geraldo Campos (PMDB-DF)
Gerson Peres (PDS-PA)
Gidel Dantas (PMDB-CE)
Gil César (PMDB-MG)
Gonzaga Patriota (PMDB-PE)
Gumercindo Milhomem (PT-SP)
Gustavo de Faria (PMDB-RJ)
Harlan Gadelha (PMDB-PE)
Haroldo Lima (PC do B-BA)
Haroldo Sabóia (PMDB-MA)
Hélio Duque (PMDB-PR)
Hélio Manhães (PMDB-ES)
Henrique Córdova (PDS-SC)
Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)
Heráclito Fortes (PMDB-PI)
Hermes Zanetti (PMDB-RS)
Hilário Braun (PMDB-RS)
Humberto Lucena (PMDB-PB)
Humberto Souto (PFL-MG)
Ibsen Pinheiro (PMDB-RS)
Irajá Rodrigues (PMDB-RS)
Iram Saraiva (PMDB-GO)
Irma Passoni (PT-SP)
Ismael Wanderley (PMDB-RN)
Israel Pinheiro (PMDB-MG)
Itamar Franco (sem partido-MG)
Iturival Nascimento
Ivo Cersósimo (PMDB-MS)
Ivo Lech (PMDB-RS)
Ivo Mainardi (PMDB-RS)
Ivo Vanderlinde (PMDB-SC)
Jairo Azi (PFL-BA)
Jairo Carneiro (PFL-BA)
Jalles Fontoura (PFL-GO)
Jamil Haddad (PSB-RJ)
Jarbas Passarinho (PDS-PA)
Jayme Paliarin (PTB-SP)
Jayme Santana (PSDB-MA)
Jesualdo Cavalcanti (PFL-PI)
Joaci Góes (PMDB-BA)
João Agripino (PMDB-PB)
João Calmon (PMDB-ES)
João Carlos Bacelar (PMDB-BA)
João Castelo (PDS-MA)
João Cunha (PMDB-SP)
João da Mata (PFL-PB)
João de Deus Antunes (PTB-RS)
João Hermann Neto (PMDB-SP)
João Machado Rollemberg (PFL-SE)
João Paulo (PT-MG)
João Rezek (PMDB-SP)
Joaquim Bevilacqua (PTB-SP)
Joaquim Francisco (PFL-PE)
Joaquim Haickel (PMDB-MA)
Joaquim Sucena (PMDB-MT)
Jofran Frejat (PFL-DF)
Jonas Pinheiro (PFL-MT)
Jorge Arbage (PDS-PA)
Jorge Bornhausen (PFL-SC)
Jorge Medauar (PMDB)
Jorge Uequed (PMDB-RS)
José Agripino Maia (PFL-RN)
José Carlos Coutinho (PL-RJ)
José Carlos Grecco (PSDB-SP)
José Carlos Sabóia (PSB-MA)
José Costa (PSDB-AL)
José Conceição (PMDB-MG)
José Dutra (PMDB-AM)
José Elias (PTB-MS)
José Fernandes (PDT-AM)
José Fogaça (PMDB-RS)
José Genoíno (PT-SP)
José Geraldo (PMDB-MG)
José Guedes (PSDB-RO)
José Ignácio Ferreira (PSDB-ES)
José Jorge (PFL-PE)
José Luiz de Sá (PL-RJ)
José Luiz Maia (PDS-PI)
José Maranhão (PMDB-PB)
José Maurício (PDT-RJ)
José Moura (PFL-PE)
José Paulo Bisol (PSDB-RS)
José Queiróz (PFL-SE)
José Richa (PSDB-PR)
José Serra (PSDB-SP)
José Tavares (PMDB-PR)
José Thomaz Nonô (PFL-AL)
José Tinoco (PFL-PE)
José Viana (PMDB-RO)
Joisé Yunes (PMDB-SP)
Juarez Antunes (PDT-RJ)
Júlio Campos (PFL-MT)
Júlio Costamilan (PMDB-RS)
Jutahy Magalhães (PMDB-BA)
Koyu Iha (PSDB-SP)
Lavoisier Maia (PDS-RN)
Leite Chaves (PMDB-PR)
Élio Souza (PMDB-RS)
Leopoldo Bessone (PMDB-MG)
Leopoldo Peres (PMDB-AM)
Leur Lomanto (PFL-BA)
Lezio Sathler (PMDB-ES)
Lídice da Mata (PC do B-BA)
Louremberg Nunes Rocha (PMDB-MT)
LLúcia Vânia (PMDB-GO)
Lúcio Alcântara (PFL-CE)
Luís Roberto Ponte (PMDB-RS)
Luiz Alberto Rodrigues (PMDB-MG)
Luiz Freire (PMDB-PE)
Luiz Gushiken (PT-SP)
Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP)
Luiz Marques (PFL-CE)
Luiz Salomão (PDT-RJ)
Luiz Soyer (PMDB-GO)
Luiz Viana (PMDB-BA)
Lysâneas Maciel (PDT-RJ)
Maguito Vilela (PMDB-GO)
Manoel Castro (PFL-BA)
Manoel Ribeiro (PMDB-PA)
Mansueto de Lavor (PMDB-PE)
Manuel Viana (PMDB-CE)
Marcelo Cordeiro (PMDB-BA)
Márcia Kubitschek (PMDB-MG)
Márcio Lacerda (PMDB-MT)
Marco Maciel (PFL-PE)
Marcondes Gadelha (PFL-PB)
Marcos Lima (PMDB-MG)
Marcos Perez Queiroz (PMDB-PE)
Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF)
Mário Assad (PFL-MG)
Mário Covas (PSDB-SP)
Mário de Oliveira (PMDB-MG)
Mário Lima (PMDB-BA)
Mário Maia (PDT-AC)
Marluce Pinto (PTB-RR)
Maurício Correa (PDT-DF)
Maurício Fruet (PMDB-PR)
Maurício Pádua (PMDB-MG)
Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE)
Mauro Benevides (PMDB-CE)
Mauro Borges (PDC-GO)
Mauro Campos (PSDB-MG)
Mauro Miranda (PMDB-GO)
Mauro Sampaio (PMDB-CE)
Max Rosenmann (PMDB-PR)
Mello Reis (PDS-MG)
Melo Freire (PMDB-MG)
Mendes Botelho (PTB)
Mendes Canale (PMDB)
Mendes Ribeiro (PMDB-RS)
Messias Soares (PTR-RJ)
Michel Temer (PMDB-SP)
Milton Barbosa (PMDB-BA)
Milton Lima (PMDB-MG)
Milton Reis (PMDB-MG)
Miro Teixeira (PMDB-RJ)
Moema São Thiago (PSDB-CE)
Moysés Pimentel (PMDB-CE)
Myriam Portella (PDS-PI)
Nélson Carneiro (PMDB-RJ)
Nélson Jobim (PMDB-RS)
Nélson Sabrá (PFL-RJ)
Nélson Seixas (PDT-SP)
Nélson Wedekin (PMDB-SC)
Nélton Friedrich (PSDB-PR)
Nestor Duarte (PMDB-BA)
Ney Maranhão (PMB-PE)
Nilso Sguarezi (PMDB-PR)
Nilson Gibson (PMDB-PE)
Nion Albernaz (PMDB-GO)
Noel de Carvalho (PDT-RJ)
Octávio Elísio (PSDB-MG)
Odacir Soares (PFL-RO)
Olívio Dutra (PT-RS)
Onofre Corrêa (PMDB-MA)
Orlando Pacheco (PFL-SC)
Oscar Corrêa (PFL-MG)
Osmar Leitão (PFL-RJ)
Osmundo Rebouças (PMDB-CE)
Osvaldo Bender (PDS-RS)
Osvaldo Coelho (PFL-PE)
Osvaldo Macedo (PMDB-PR)
Oswaldo Almeida (PL-RJ)
Oswaldo Trevisan (PMDB)
Ottomar Pinto (PTB-RR)
Paes de Andrade (PMDB-CE)
Paulo Delgado (PT-MG)
Paulo Macarini (PMDB-SC)
Paulo Marques (PFL-PE)
Paulo Mincarone (PMDB-RS)
Paulo Paim (PT-RS)
Paulo Pimentel (PFL-PR)
Paulo Ramos (PMDB-RJ)
Paulo Roberto (PMDB-PA)
Paulo Roberto Cunha (PDC-GO)
Paulo Silva (PSDB-PI)
Paulo Zarzur (PMDB-SP)
Pedro Canedo (PFL-GO)
Percival Muniz (PMDB-MT)
Pimenta da Veiga (PSDB-MG)
Plínio Arruda Sampaio (PT-SP)
Plínio Martins (PMDB-MS)
Pompeu de Sousa (PSDB-DF)
Raimundo Bezerra (PMDB-CE)
Raimundo Lira (PMDB-PB)
Raimundo Rezende (PMDB-MG)
Raquel Cândido (PFL-RO)
Raquel Capiberibe (PSB-AP)
Raul Belém (PMDB-MG)
Raul Ferraz (PMDB-BA)
Renan Calheiros (PSDB-AL)
Renato Bernardi (PMDB-PR)
Renato Johnsson (PMDB-PR)
Renato Vianna (PMDB-SC)
Rita Camata (PMDB-ES)
Roberto Augusto (PTB-RJ)
Roberto Brant (PMDB-MG)
Roberto D'Avila (PDT-RJ)
Roberto Freire (PCB-PE)
Roberto Torres (PTB-AL)
Roberto Vital (PMDB-MG)
Robson Marinho (PSDB-SP)
Rodrigues Palma (PMDB-MT)
Ronaldo Aragão (PMDB-RO)
Ronaldo Cezar Coelho (PSDB-RJ)
Ronan Tito (PMDB-MG)
Rosa Prata (PMDB-MG)
Rose de Freitas (PSDB-ES)
Rospide Netto (PMDB-RS)
Rubem Medina (PFL-RJ)
Ruben Figueiró (PMDB-MS)
Ruberval Pilotto (PDS-SC)
Ruy Bacelar (PMDB-BA)
Ruy Nedel (PMDB-RS)
Samir Achôa (PMDB-SP)
Sandra Cavalcanti (PFL-RJ)
Santinho Furtado (PMDB-PR)
Sérgio Spada (PMDB-PR)
Sergio Werneck (PMDB-MG)
Severo Gomes (PMDB-SP)
Sigmaringa Seixas (PSDB-DF)
Sílvio Abreu (PSDB-MG)
Simão Sessim (PFL-RJ)
Siqueira Campos (PDC-GO)
Sólon Borges dos Reis (PTB-SP)
Sotero Cunha (PDC-RJ)
Tadeu França (PMDB-PR)
Telmo Kirst (PDS-RS)
Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL)
Theodoro Mendes (PMDB-SP)
Tito Costa (PMDB-SP)
Ubiratan Aguiar (PMDB-CE)
Ubiratan Spinelli (PDS-MT)
Valmir Campelo (PFL-DF)
Valter Pereira (PMDB-MS)
Vasco Alves (PSDB-ES)
Vicente Bogo (PMDB-RS)
Victor Faccioni (PDS-RS)
Vilson Souza (PSDB-SC)
Virgildásio de Senna (PMDB-BA)
Virgílio Galassi (PDS-MG)
Virgílio Guimarães (PT-MG)
Vitor Buaiz (PT-ES)
Vivaldo Barbosa (PDT-RJ)
Vladimir Palmeira (PT-RJ)
Waldyr Pugliesi (PMDB-PR)
Walmor de Luca (PMDB-SC)
Wilma Maia (PMDB-RN)
Wilson Campos (PMDB-PE)
Wilson Martins (PMDB-MS)

Agripino de Oliveira Lima (PFL-SP)
Álvaro Pacheco (PFL-PI)
Alysson Paulinelli (PFL-MG)
Antonio Ueno (PFL-PR)
Arnaldo Prieto (PFL-RS)
Arnold Fioravante (PDS-SP)
Arolde de Oliveira (PFL-RJ)
Assis Canuto (PFL-RO)
Áureo Mello (PMDB-AM)
Basílio Villani (PMDB-PR)
Benito Gama (PFL-BA)
Cardoso Alves (PMDB-SP)
Carlos De Carli (PMDB-AM)
Carlos Sant'Anna (PMDB-BA)
Denisar Arneiro (PMDB-RJ)
Dionísio Dal Prá (PFL-PR)
Dionísio Hage (PFL-PA)
Enoc Vieira (PFL-MA)
Eraldo Tinoco (PFL-BA)
Ervin Bonkoski (PMDB-PR)
Ézio Ferreira (PFL-AM)
Fausto Rocha (PFL-SP)
Furtado Leite (PFL-CE)
Gerson Camata (PMDB-ES)
Homero Santos (PFL-MG)
Inocêncio Oliveira (PFL-PE)
Jacy Scanagatta (PFL-PR)
João Lobo (PFL-PI)
José Camargo (PFL-SP)
José Egreja (PTB-SP)
José Lins (PFL-CE)
José Mendonça Bezerra (PFL-PE)
Jovanni Masini (PMDB-PR)
Lael Varella (PFL-MG)
Lourival Baptista (PFL-SE)
Maluly Neto (PFL-SP)
Maurício Campos (PFL-MG)
Maurício Nasser (PMDB-PR)
Meira Filho (PMDB-DF)
Messias Góis (PFL-ES)
Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR)
Mussa Demes (PFL-PI)
Naphtali Alves de Souza (PMDB-GO)
Nyder Barbosa (PMDB-ES)
Orlando Bezerra (PFL-CE)
Rachid Saldanha Derzi (PMDB-MS)
Ricardo Izar (PFL-SP)
Roberto Balestra (PDC-GO)
Ronaro Corrêa (PFL-MG)
Sadie Hauache (PFL-AM)
Sérgio Brito (PFL-BA)
Ulysses Guimarães (PMDB-SP)
Waldeck Ornélas (PFL-BA)
Victor Trovão (PFL-MA)
Victor Fontana (PFL-SC)

Ângelo Magalhães (PFL-BA)
Francisco Carneiro (PMDB-DF)
Gilson Machado (PFL-PE)
Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO)
Levy Dias (PFL-MS)
José Lourenço (PFL-BA)
Luís Eduardo (PFL-BA)
Paes Landim (PFL-PI)
Pedro Ceolin (PFL-ES)
Ricardo Fiúza (PFL-PE)
Rita Furtado (PFL-RO)
Roberto Campos (PDS-MS)
Vieira da Silva (PDS-MA)